

1.000

QUESTÕES PARA A

PC-CE

Oficial Investigador de Polícia

Caderno de Questões para PC-CE

Disciplinas

LÍNGUA PORTUGUESA • 200 Questões

INFORMÁTICA • 25 Questões

RACIOCÍNIO LÓGICO • 150 Questões

DIREITO CONSTITUCIONAL • 75 Questões

DIREITO ADMINISTRATIVO • 30 Questões

DIREITO PENAL • 130 Questões

DIREITO PROCESSUAL PENAL • 135 Questões

LEGISLAÇÃO ESPECIAL • 40 Questões

LEGISLAÇÃO ESTADUAL • 20 Questões

CONTABILIDADE • 60 Questões

CRIMINOLOGIA • 50 Questões

MEDICINA LEGAL • 50 Questões

ESTATÍSTICA • 90 Questões

Data da Publicação

Abril/2025

Todos os direitos autorais desta obra são reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 1998. É proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio, sem autorização prévia expressa por escrito pela editora Nova Concursos.

Esta obra é vendida sem a garantia de atualização futura. No caso de atualizações voluntárias e erratas, serão disponibilizadas no site www.novaconcursos.com.br. Para acessar, clique em “Erratas e Retificações”, no rodapé da página, e siga as orientações.



Dúvidas

www.novaconcursos.com.br/contato 
sac@novaconcursos.com.br 

APRESENTAÇÃO

O treino de questões, além de testar seus conhecimentos, é fundamental para compreender melhor o perfil da banca organizadora. Ao mesmo tempo que você revisa a teoria estudada, você pratica a metodologia da banca e cria uma rotina de estudos essencial para a sua preparação.

Pensando nisso, a série *Caderno de Questões* apresenta 1.000 questões gabaritadas para o concurso da *Polícia Civil do estado do Ceará - PC-CE* trazendo as mais recentes questões organizadas pela banca FCC organizadora contratada para a realização do certame, para o cargo de *Oficial Investigador de Polícia* de acordo com os itens mais relevantes do último edital publicado.

Separado em disciplinas de acordo com os assuntos abordados no edital publicado para que você possa treinar tudo o que foi o que foi cobrado e já conhecer o que possivelmente sua banca irá abordar.

Neste material, você encontra ainda o gabarito oficial ao final de cada disciplina, para conferir suas resoluções.

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA	1
→ ORTOGRAFIA - CASOS GERAIS E EMPREGO DAS LETRAS.....	1
→ ORTOGRAFIA - CASOS GERAIS E EMPREGO DAS LETRAS.....	1
→ ACENTUAÇÃO.....	2
→ COLOCAÇÃO PRONOMINAL	11
→ PONTUAÇÃO (PONTO, VÍRGULA, TRAVESSÃO, ASPAS, PARÊNTESES, ETC).....	14
→ REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL (CASOS GERAIS).....	19
→ CRASE.....	20
→ CONCORDÂNCIA (VERBAL E NOMINAL).....	22
→ COERÊNCIA. COESÃO (ANÁFORA, CATÁFORA, USO DOS CONECTORES - PRONOMES RELATIVOS, CONJUNÇÕES, ETC)	24
→ INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (COMPREENSÃO)	32
→ TIPOLOGIA E GÊNERO TEXTUAL.....	86
→ REESCRITA DE FRASES. SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS OU TRECHOS DE TEXTO.....	101
→ GABARITO 	104
INFORMÁTICA	107
→ CONCEITOS GERAIS DE INFORMÁTICA E INTRODUÇÃO	107
→ WINDOWS 10.....	107
→ LINUX / UNIX	107
→ WRITER.....	108
→ CALC	108
→ CONCEITOS DE INTERNET	109
→ MOZILLA FIREFOX.....	109
→ GOOGLE CHROME.....	109
→ RECURSOS, CAMPOS, ENDEREÇAMENTO (CORREIO ELETRÔNICO).....	109
→ GABARITO 	110
RACIOCÍNIO LÓGICO	111
→ PROBABILIDADE CONDICIONAL	111
→ CÁLCULO DE PROBABILIDADES USANDO ANÁLISE COMBINATÓRIA	111

→ DEFINIÇÃO, SUBCONJUNTOS, INCLUSÃO E PERTINÊNCIA, OPERAÇÕES, CONJUNTO DAS PARTES.....	111
→ NÚMERO DE ELEMENTOS DA UNIÃO, DA INTERSECÇÃO, DO COMPLEMENTO E DA DIFERENÇA	111
→ NÚMEROS NATURAIS: INTRODUÇÃO, REPRESENTAÇÃO, PROPRIEDADES	112
→ ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO DE NÚMEROS NATURAIS.....	112
→ ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO DE NÚMEROS NATURAIS.....	112
→ DIVISIBILIDADE, NÚMEROS PRIMOS, FATORES PRIMOS, DIVISOR E MÚLTIPLO COMUM (MMC).....	113
→ NÚMEROS INTEIROS (PROPRIEDADES, OPERAÇÕES, MÓDULO, ETC)	116
→ NÚMEROS RACIONAIS: INTRODUÇÃO, REPRESENTAÇÃO, PROPRIEDADES	116
→ FRAÇÕES E DÍZIMAS PERIÓDICAS.....	116
→ OPERAÇÕES COM NÚMEROS DECIMAIS.....	116
→ NÚMEROS REAIS (PROPRIEDADES E OPERAÇÕES; INTERVALOS)	116
→ ANÁLISE COMBINATÓRIA (PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA CONTAGEM, ARRANJOS, COMBINAÇÕES, PERMUTAÇÕES)	117
→ SEQUÊNCIAS DE NÚMEROS, FIGURAS, LETRAS E PALAVRAS.....	118
→ EXERCÍCIOS ENVOLVENDO DATAS E CALENDÁRIOS.....	119
→ OUTROS EXERCÍCIOS DE LÓGICA	120
→ GABARITO 	120

DIREITO CONSTITUCIONAL..... 121

→ DIREITO CONSTITUCIONAL: CONCEITO E FONTES. ESTADO, POVO, TERRITÓRIO, ETC.	121
→ FORMAS DE ESTADO E GOVERNO, SISTEMAS DE GOVERNO, SEPARAÇÃO DE PODERES. FREIO E CONTRAPESOS	121
→ HISTÓRICO DAS CONSTITUIÇÕES NO BRASIL.....	121
→ CONSTITUIÇÃO: CONCEITO, ESTRUTURA, SUPREMACIA E CLASSIFICAÇÃO.....	121
→ EFICÁCIA DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS	122
→ PODER CONSTITUINTE (ORIGINÁRIO, DERIVADO, REFORMADOR, REVISOR, DECORRENTE, ETC).....	122
→ DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONSTITUIÇÃO (ARTS. 1º A 4º DA CF/1988).....	122
→ DCARACTERÍSTICAS (DIREITOS FUNDAMENTAIS)	122
→ GERAÇÕES DE DIREITOS FUNDAMENTAIS	122
→ GERAÇÕES DE DIREITOS FUNDAMENTAIS	122
→ DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS (ART. 5º DA CF/1988).....	123
→ MANDADO DE SEGURANÇA.....	124
→ AÇÃO POPULAR	124
→ DIREITOS SOCIAIS E DOS TRABALHADORES (ARTS. 6º E 7º DA CF/1988)	124
→ ESPÉCIES DE NACIONALIDADE (BRASILEIROS NATOS E NATURALIZADOS)	124
→ DISTINÇÕES CONSTITUCIONAIS ENTRE BRASILEIROS NATOS E NATURALIZADOS.....	124
→ PERDA E SUSPENSÃO DOS DIREITOS POLÍTICOS	124
→ DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA (ARTS. 18 E 19 DA CF/1988).....	124
→ UNIÃO: BENS E COMPETÊNCIAS EXCLUSIVAS, PRIVATIVAS, COMUNS E CONCORRENTES (ARTS. 20 A 24 DA CF/1988).....	125
→ DISPOSIÇÕES GERAIS (ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - ARTS. 37 E 38 DA CF/1988)	125
→ DOS SERVIDORES PÚBLICOS (ARTS. 39 A 41 DA CF/1988).....	126

→ DOS DEPUTADOS E SENADORES (ARTS. 53 A 56 DA CF/1988).....	127
→ DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA (ART. 84 DA CF/1988).....	127
→ DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL - STF (ARTS. 101 A 103 DA CF/1988).....	127
→ DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA - STJ (ARTS. 104 E 105 DA CF/1988)	127
→ DA ADVOCACIA PÚBLICA (ARTS. 131 E 132 DA CF/1988)	127
→ SEGURANÇA PÚBLICA (ART. 144 DA CF/1988)	127
→ DISPOSIÇÕES GERAIS (SEGURIDADE SOCIAL, ARTS. 194 E 195 DA CF/1988)	128
→ DA SAÚDE (ARTS. 196 A 200 DA CF/1988)	128
→ DA SAÚDE (ARTS. 196 A 200 DA CF/1988)	128
→ DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (ARTS. 203 E 204 DA CF/1988)	128
→ DO MEIO AMBIENTE (ART. 225 DA CF/1988)	129
→ DA FAMÍLIA, DA CRIANÇA, DO ADOLESCENTE E DO IDOSO (ARTS. 226 A 230 DA CF/1988).....	129
→ DA FAMÍLIA, DA CRIANÇA, DO ADOLESCENTE E DO IDOSO (ARTS. 226 A 230 DA CF/1988).....	129
→ GABARITO 	130

DIREITO ADMINISTRATIVO 131

→ ORIGEM, CONCEITO E FONTES DO DIREITO ADMINISTRATIVO.....	131
→ PRINCÍPIOS EXPRESSOS, EXPLÍCITOS OU CONSTITUCIONAIS.....	131
→ ATRIBUTOS OU CARACTERÍSTICAS DOS ATOS ADMINISTRATIVOS.....	131
→ ATOS ADMINISTRATIVOS: ESPÉCIES, CLASSIFICAÇÃO, FASES DE CONSTITUIÇÃO	131
→ DESFAZIMENTO DO ATO ADMINISTRATIVO (ANULAÇÃO, REVOGAÇÃO, CASSAÇÃO, CADUCIDADE, CONTRAPOSIÇÃO).....	132
→ PODER REGULAMENTAR.....	132
→ PODER DISCIPLINAR	132
→ PODER DE POLÍCIA.....	132
→ ADMINISTRAÇÃO DIRETA (ÓRGÃOS PÚBLICOS)	132
→ ADMINISTRAÇÃO INDIRETA	132
→ DESCONCENTRAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO.....	133
→ AGÊNCIAS REGULADORAS E EXECUTIVAS	133
→ CONCEITOS INICIAIS E TEORIAS DA RESPONSABILIDADE.....	133
→ DOS ATOS DE IMPROBIDADE (ARTS. 9º A 11 DA LEI Nº 8.429/1992).....	133
→ PRINCÍPIOS (ART. 5º DA LEI Nº 14.133/2021).....	134
→ OBJETIVOS, FASES E FORMALIDADES (ARTS. 11 A 17 DA LEI Nº 14.133/2021).....	134
→ INSTRUÇÃO DO PROCESSO LICITATÓRIO (ARTS. 18 A 27 DA LEI Nº 14.133/2021)	134
→ CONTRATAÇÃO DIRETA, INEXIGIBILIDADE E DISPENSA (ARTS. 72 A 75 DA LEI Nº 14.133/2021).....	134
→ CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DOS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS. FORMALIZAÇÃO DOS CONTRATOS (ARTS. 89 A 95 DA LEI Nº 14.133/2021)	134
→ GABARITO 	134

DIREITO PENAL.....135

→ CONCEITOS, OBJETO, TEORIAS E EVOLUÇÃO DO DIREITO PENAL	135
--	-----

→ PRINCÍPIOS DA LEGALIDADE E ANTERIORIDADE PENAL E DEMAIS PRINCÍPIOS DECORRENTES (ART. 1º DO CP).....	135
→ PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DE DIREITO PENAL.....	136
→ PRINCÍPIOS MODERNOS DE DIREITO PENAL.....	136
→ LEI PENAL (CONCEITO, CLASSIFICAÇÃO, CARACTERÍSTICAS, INTERPRETAÇÃO).....	136
→ CONFLITOS DE LEIS PENAS NO TEMPO (ARTS. 1º E 2º DO CP).....	137
→ LEI EXCEPCIONAL OU TEMPORÁRIA (ART. 3º DO CP).....	137
→ TEMPO DO CRIME (ART. 4º DO CP).....	138
→ DA CONTAGEM DOS PRAZOS (ARTS. 10 E 11 DO CP).....	138
→ CONFLITO APARENTE DE NORMAS PENAS (ART. 12 DO CP).....	138
→ LUGAR DO CRIME (ART. 6 DO CP).....	139
→ PRINCÍPIO DA TERRITORIALIDADE (ART. 5º DO CP).....	139
→ PRINCÍPIO DA EXTRATERRITORIALIDADE (ART. 7º DO CP).....	140
→ PENA CUMPRIDA NO ESTRANGEIRO (ART. 8º DO CP).....	140
→ CONCEITO DE CRIME	140
→ TENTATIVA (CRIME) (ART. 14, INCISO II E PARÁGRAFO ÚNICO, DO CP).....	140
→ CONSUMAÇÃO (ART. 14, INCISO I, DO CP)	141
→ CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A ILICITUDE E SUAS EXCLUDENTES (ART. 23 DO CP).....	141
→ ESTADO DE NECESSIDADE (ART. 24 DO CP).....	141
→ LEGÍTIMA DEFESA (ART. 25 DO CP).....	142
→ ESTRITO CUMPRIMENTO DO DEVER LEGAL (ART. 23, INCISO III, DO CP).....	142
→ ESTRITO CUMPRIMENTO DO DEVER LEGAL (ART. 23, INCISO III, DO CP).....	142
→ CONCEITOS GERAIS DA CULPABILIDADE.....	142
→ IMPUTABILIDADE PENAL (ARTS. 26 A 28 DO CP).....	143
→ POTENCIAL CONSCIÊNCIA DA ILICITUDE: ERRO DE PROIBIÇÃO E DESCRIMINANTES PUTATIVAS (ARTS. 20, §1º, E 21 DO CP).....	143
→ EXIGIBILIDADE DE CONDUTA DIVERSA (ART. 22 DO CP)	144
→ SUJEITO ATIVO E PASSIVO (CRIMES).....	144
→ CONCURSO DE PESSOAS (ARTS. 29 A 31 DO CP).....	144
→ CONCURSO DE CRIMES (ARTS. 69 A 76 DO CP).....	145
→ HOMICÍDIO (ART. 121 DO CP)	145
→ FEMINICÍDIO (ART. 121-A DO CP)	145
→ DAS LESÕES CORPORAIS (ART. 129 DO CP).....	146
→ DO FURTO (ARTS. 155 E 156 DO CP).....	146
→ DO ROUBO E DA EXTORSÃO (ARTS. 157 A 160 DO CP)	147
→ DO DANO (ARTS. 163 A 167 DO CP)	147
→ DA RECEPÇÃO (ARTS. 180 E 180-A DO CP)	147
→ DOS CRIMES CONTRA A LIBERDADE SEXUAL E DA EXPOSIÇÃO DA INTIMIDADE SEXUAL (ARTS. 213 A 216-B DO CP).....	147
→ DOS CRIMES DE PERIGO COMUM (ARTS. 250 A 259 DO CP).....	148
→ DOS CRIMES CONTRA A SAÚDE PÚBLICA (ARTS. 267 A 285 DO CP).....	148
→ DOS CRIMES CONTRA A PAZ PÚBLICA (ARTS. 286 A 288-A DO CP)	149
→ FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTO PÚBLICO (ART. 297 DO CP).....	149

→ FUNCIONÁRIO PÚBLICO PARA FINS PENAIIS (ART. 327 DO CP).....	150
→ PECULATO (ART. 312 DO CP)	150
→ EMPREGO IRREGULAR DE VERBAS OU RENDAS PÚBLICAS (ART. 315 DO CP)	150
→ CONCUSSÃO E EXCESSO DE EXAÇÃO (ART. 316 DO CP)	151
→ CORRUPÇÃO PASSIVA (ART. 317 DO CP).....	151
→ PREVARICAÇÃO (ARTS. 319 E 319-A DO CP).....	152
→ VIOLAÇÃO DE SIGILO FUNCIONAL (ART. 325 DO CP).....	153
→ GABARITO 	153

LEGISLAÇÃO ESPECIAL.....155

→ PROCESSO PENAL, SEUS SISTEMAS E PRINCÍPIOS.....	155
→ PROCESSO PENAL, SEUS SISTEMAS E PRINCÍPIOS.....	155
→ INTERPRETAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA LEI PROCESSUAL PENAL.....	157
→ LEI PROCESSUAL PENAL NO TEMPO, NO ESPAÇO E EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS	158
→ INQUÉRITO POLICIAL (ARTS. 4º A 23 DO CPP)	159
→ DO EXAME DE CORPO DE DELITO, DA CADEIA DE CUSTÓDIA E DAS PERÍCIAS EM GERAL (ARTS. 158 A 184 DO CPP)	162
→ DO INTERROGATÓRIO DO ACUSADO (ARTS. 185 A 196 DO CPP)	163
→ DA CONFISSÃO (ARTS. 197 A 200 DO CPP)	164
→ DAS TESTEMUNHAS (ARTS. 202 A 225 DO CPP).....	165
→ DO RECONHECIMENTO DE PESSOAS E COISAS (ARTS. 226 A 228 DO CPP)	166
→ DA ACAREAÇÃO (ARTS. 229 A 230 DO CPP).....	167
→ DOS INDÍCIOS (ART. 239 DO CPP).....	168
→ DA BUSCA E APREENSÃO (ARTS. 240 A 250 DO CPP).....	168
→ DISPOSIÇÕES GERAIS E PRISÃO ESPECIAL (ARTS. 282 A 300 DO CPP).....	168
→ DA PRISÃO EM FLAGRANTE (ARTS. 301 A 310 DO CPP)	169
→ DA PRISÃO PREVENTIVA (ARTS. 311 A 316 DO CPP)	170
→ DAS MEDIDAS CAUTELARES DIVERSAS DA PRISÃO (ARTS. 319 A 320 DO CPP).....	171
→ LEI Nº 9.296/1996 - INTERCEPTAÇÃO TELEFÔNICA.....	172
→ GABARITO 	175

LEGISLAÇÃO ESPECIAL.....177

→ DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES (ARTS. 1º A 6º DA LEI Nº 8.069/1990 - ECA)	177
→ DO DIREITO À LIBERDADE, AO RESPEITO E À DIGNIDADE (ARTS. 15 A 18-B DA LEI Nº 8.069/1990 - ECA)	178
→ DA IGUALDADE E DA NÃO DISCRIMINAÇÃO (ARTS. 4º AO 9º DA LEI Nº 13.146/2015).....	178
→ DA ACESSIBILIDADE (ARTS. 53 AO 76 DA LEI Nº 13.146/2015).....	178
→ LEI Nº 8.069/1990 - (DOS CRIMES - ECA, ARTS. 225 AO 244-B)	178
→ LEI Nº 8.072/1990 - CRIMES HEDIONDOS.....	178
→ LEI Nº 9.455/1997 - CRIMES DE TORTURA.....	179
→ LEI Nº 9.503/1997 - CRIMES NO CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO (ARTS. 291 A 312-B).....	179

→ DA APLICAÇÃO DA PENA (ARTS. 6º A 24 DA LEI Nº 9.605/1998)	180
→ DOS CRIMES CONTRA A FAUNA (ARTS. 29 A 37 DA LEI Nº 9.605/1998)	180
→ DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER (ARTS. 5º A 7º DA LEI Nº 11.340/2006)	180
→ DISPOSIÇÕES GERAIS (ARTS. 13 A 17 DA LEI Nº 11.340/2006)	181
→ DISPOSIÇÕES PRELIMINARES (ARTS. 1º E 2º DA LEI Nº 11.343/2006)	181
→ DA PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO, ATENÇÃO E REINserÇÃO SOCIAL (ARTS. 18 A 30 DA LEI Nº 11.343/2006)	181
→ DISPOSIÇÕES GERAIS E DOS CRIMES (ARTS. 31 A 47 DA LEI Nº 11.343/2006)	181
→ TÓPICOS MESCLADOS E JURISPRUDÊNCIA DA LEI Nº 11.343/2006	181
→ LEI Nº 13.869/2019 - LEI DE ABUSO DE AUTORIDADE (ANTIGA LEI Nº 4.898/1965)	182
→ GABARITO 	182

LEGISLAÇÃO ESTADUAL..... 183

→ DO REGIME JURÍDICO DO FUNCIONÁRIO (ARTS. 1º A 5º DA LEI Nº 9.826/1974)	183
→ DO PROVIMENTO DOS CARGOS (ARTS. 6º A 61 DA LEI Nº 9.826/1974)	183
→ DA EXTINÇÃO E DA SUSPENSÃO DO VÍNCULO FUNCIONAL (ARTS. 62 A 66 DA LEI Nº 9.826/1974)	184
→ DOS DIREITOS, VANTAGENS E AUTORIZAÇÕES (ARTS. 67 A 149 DA LEI Nº 9.826/1974)	184
→ DO REGIME DISCIPLINAR (ARTS. 174 A 233 DA LEI Nº 9.826/1974)	184
→ CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ	185
→ GABARITO 	185

CONTABILIDADE 187

→ CONCEITO, OBJETO, FINALIDADE, TÉCNICAS CONTÁBEIS, EQUAÇÃO PATRIMONIAL	187
→ TEORIA DAS CONTAS (PERSONALÍSTICA, PATRIMONIALISTA, E MATERIALÍSTICA)	187
→ PRINCÍPIOS CONTÁBEIS	188
→ ESTRUTURA CONCEITUAL BÁSICA DA CONTABILIDADE (CPC 00)	188
→ ESCRITURAÇÃO: NORMAS, LIVROS CONTÁBEIS, LANÇAMENTOS, MÉTODO DAS PARTIDAS DOBRADAS	188
→ BALANCETE DE VERIFICAÇÃO	189
→ ATOS E FATOS CONTÁBEIS	190
→ INTRODUÇÃO AO BALANÇO PATRIMONIAL	190
→ INVESTIMENTOS AVALIADOS PELO CUSTO OU MEP (CPC 18, LEI 6.404, ART. 248)	191
→ DEBÊNTURES E TÍTULOS DE DÍVIDA	191
→ PROVISÕES, PASSIVOS E ATIVOS CONTINGENTES (CPC 25, LEI 6.404)	191
→ RESERVAS DE LUCROS	192
→ RESERVAS DE CAPITAL	192
→ AÇÕES EM TESOURARIA	192
→ BALANÇO PATRIMONIAL	192
→ AÇÕES, PARTES BENEFICIÁRIAS, DEBÊNTURES, BÔNUS DE SUBSCRIÇÃO (ARTS. 11 A 79 DA LEI Nº 6.404/1976)	193
→ GABARITO 	193

CRIMINOLOGIA195

→ CRIMINOLOGIA (CONCEITO, OBJETO, MÉTODO, FUNÇÃO, FINALIDADE).....	195
→ EVOLUÇÃO HISTÓRICA E ESCOLAS CRIMINOLÓGICAS (CLÁSSICA, POSITIVA, TERZA SCUOLA)	196
→ TEORIAS CONSENSUAIS (ECOLOGIA CRIMINAL, ANOMIA E ASSOCIAÇÃO DIFERENCIAL).....	197
→ TEORIAS CONFLITUAIS (ETIQUETAMENTO E CRÍTICA OU RADICAL).....	198
→ PREVENÇÃO DA CRIMINALIDADE	198
→ REAÇÃO AO DELITO (MODELOS CLÁSSICO, RESSOCIALIZADOR E RESTAURADOR)	199
→ VITIMOLOGIA	200
→ TEMAS CONTEMPORÂNEOS (NOVA CRIMINOLOGIA)	201
→ GABARITO 	202

MEDICINA LEGAL203

→ (ASPECTOS GERAIS).....	203
→ DOCUMENTOS MÉDICO-LEGAIS.....	204
→ TRAUMATOLOGIA: ASPECTOS GERAIS E LESÕES CORPORAIS.....	204
→ TRAUMATOLOGIA: ENERGIA DE ORDEM FÍSICA.....	205
→ TRAUMATOLOGIA: ENERGIA DE ORDEM MECÂNICA.....	206
→ FENÔMENOS CADAVERÍCOS	206
→ CRONOTANATOLOGIA.....	207
→ DESTINAÇÃO DO CADÁVER (INUMAÇÃO, EXUMAÇÃO, CREMAÇÃO)	208
→ PSIQUIATRIA FORENSE	208
→ GABARITO 	209

ESTATÍSTICA..... 211

→ MÉDIA PARA DADOS NÃO AGRUPADOS	211
→ MÉDIA PARA DADOS AGRUPADOS POR VALOR.....	211
→ MÉDIA PONDERADA	212
→ QUANTIS (MEDIANA, QUARTIL, DECIL, PERCENTIL) E INTERPOLAÇÃO LINEAR DA OGIVA	213
→ MODA PARA DADOS NÃO AGRUPADOS.....	213
→ MODA PARA DADOS AGRUPADOS POR VALOR.....	214
→ EVENTOS E ESPAÇO AMOSTRAL	214
→ PROBLEMAS INTRODUTÓRIOS DE PROBABILIDADE: EVENTOS EQUIPROVÁVEIS E ABORDAGEM FREQUENTISTA	214
→ PROBABILIDADE CONDICIONAL	215
→ PROBABILIDADE DA INTERSECÇÃO	216
→ PROBABILIDADE DA UNIÃO	217
→ EVENTOS INDEPENDENTES E EVENTOS MUTUAMENTE EXCLUDENTES	218
→ PROBABILIDADE DO EVENTO COMPLEMENTAR	218
→ TEOREMA DE BAYES.....	219
→ CÁLCULO DE PROBABILIDADES USANDO ANÁLISE COMBINATÓRIA	219

→ DISTRIBUIÇÃO QUI-QUADRADO	220
→ CONCEITOS BÁSICOS E DEFINIÇÕES DE AMOSTRAGEM EM ESTATÍSTICA.....	220
→ CONCEITOS INICIAIS E CÁLCULO DAS ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS (REGRESSÃO LINEAR SIMPLES)	222
→ ANÁLISE DE VARIÂNCIA DA REGRESSÃO LINEAR SIMPLES, COEFICIENTE DE DETERMINAÇÃO E ESTATÍSTICA F	223
→ INFERÊNCIA SOBRE AS ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS E TESTE T	224
→ MODELOS QUE SE TORNAM LINEARES POR ANAMORFOSE	224
→ EXPANSÃO PARA MÚLTIPLOS COEFICIENTES E NOTAÇÃO MATRICIAL	224
→ COEFICIENTE DE DETERMINAÇÃO NA REGRESSÃO MÚLTIPLA E ESTATÍSTICA F.....	225
→ INFERÊNCIA E TESTES PARA PARÂMETROS DO MODELO E TESTE T (REGRESSÃO MÚLTIPLA)	225
→ GABARITO 	225

LÍNGUA PORTUGUESA

→ ORTOGRAFIA - CASOS GERAIS E EMPREGO DAS LETRAS

1. (CEV UECE – 2024) Assinale a opção em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

- a) veem – ideia – papéis
- b) jóia – assembleia – saúde
- c) feiura – paranoico – jibóia
- d) põnei – apóia – creem

2. (CEV UECE – 2024) Leia o Texto.

Inteligência Artificial no Mercado Editorial: Possibilidades e desafios éticos

Gabriel Cunha Leal de Araújo, 09/04/2024

O uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG) e suas repercussões têm sido acompanhados nas mais diversas esferas, devido principalmente à facilidade que ela traz para produção de conteúdo e operacionalização das atividades de maneira automatizada. Um dos mercados mais impactados por essas novidades é o mercado editorial. Como veremos a seguir, a IA, apesar de trazer várias facilidades ao trabalho, também coloca a nossa frente novos desafios e exigências de seus profissionais. Requer, pois, um olhar crítico e aprofundado sobre as desigualdades que ela pode produzir, se for utilizada de forma incorreta.

O mercado editorial, e aqui pretendo me referir a ele em todas as suas possíveis ramificações, não apenas relacionadas aos grandes conglomerados editoriais de livros tradicionais, mas também à editoração científica e de conteúdo num geral, tem se beneficiado da utilização das diversas atribuições da IAG que fazem parte do seu rol de atividades. Desde a geração automática de conteúdo, passando pela revisão gramatical e até pela própria criação de ilustrações para publicação.

Algumas dessas tarefas, como a revisão gramatical, podem ser entediantes e dispendiosas, porém a utilização da IA pode favorecer o trabalho e facilitar essa rotina. Escrever um artigo científico e verificar se a normalização está de acordo com o solicitado pela revista é um compromisso muitas vezes mais técnico do que intelectual. Para quem já se esforçou intelectual e criativamente para a elaboração de ideias e de conteúdo, ter que se preocupar com a normalização pode ser muitas vezes frustrante. Nesse contexto, as ferramentas de IA são um importante auxílio para o autor e revisores. Podem ser ampliadas, por exemplo, se utilizadas como auxiliaadoras no processo de tradução ou na geração de resumos, sob um posterior olhar profissional qualificado.

Entretanto, as possibilidades que a IA traz para o trabalho editorial, se forem usadas indiscriminadamente, podem muitas vezes esbarrar em uma área cinzenta: onde o que é ético ou não. Quando utilizamos a ferramenta não para correção, mas para geração de conteúdo, é correto aceitar uma autoria que na verdade não existe? É esperado que não saibamos as fontes exatas do que colocamos para publicação? É bom senso que consideramos como abstração intelectual um resultado proveniente de uma ferramenta estatística sofisticada de prospecção de palavras que imitam a linguagem humana? Até esse ponto

podemos considerar uma ferramenta algorítmica como fonte de informação e de autonomia científica, criativa e intelectual?

Esses questionamentos, apesar de importantes, não abarcam nem a metade dos problemas que podemos ter com as IAs. Essas ferramentas também apresentam (em seu estado atual da arte) diversas questões complexas sobre sua construção. Os modelos de aprendizado profundo de máquina (Deep Learning) possuem um enorme custo de energia, e os recursos computacionais usados para treinar esses modelos produzem uma grande pegada de carbono. Além disso, questões intrínsecas à sua construção, como a opacidade algorítmica por trás dessas ferramentas e os próprios dados usados para alimentar e fomentar o aprendizado da máquina levantam questões relacionadas à privacidade e aos problemas relacionados ao treinamento por dados invejados e com potencial desinformativo.

A IA deve ser entendida como uma facilitadora para as atividades editoriais, e ser utilizada como os softwares de apoio no nosso dia a dia de trabalho. Ela precisa ser parte auxiliar do processo editorial, e não o processo editorial em si. Realmente queremos renunciar à sensibilidade artística dos ilustradores para terceirizar esse serviço às ferramentas de IA? O quão nocivo seria quebrar o contrato implícito entre o autor e seu público, que espera que ler algo produzido por ele, e não por uma inteligência artificial?

Não existe uma solução fácil nem definitiva quando tratamos do avanço da tecnologia de IA nas práticas editoriais. Assim como muitas das tecnologias disruptivas anteriores, ela vem consolidando seu espaço, e seu papel na otimização dessas práticas é inegável. Diante desse cenário, cabe a nós, como profissionais e cidadãos interessados, estabelecer os limites éticos de sua boa utilização, sempre tendo como norte a importância da atenção artística e intelectual humana na produção de conteúdo.

Disponível: <https://portal.fgv.br/en/node/31487>. Acesso em: 15/08/2024.
Adaptação.

A sequência que apresenta todas as palavras grafadas corretamente é:

- a) repercussão – paralização – excurção.
- b) discução – produção – paralisação.
- c) excessão – admissão – assunção.
- d) sintetização – cassação – compreensão.

→ ORTOGRAFIA - CASOS GERAIS E EMPREGO DAS LETRAS

3. (CEV UECE – 2019)

A Copa do despertar feminista de Marta:

“O futebol feminino depende de vocês para sobreviver”

BREILLER PIRES - São Paulo 24 JUN 2019 - 00:56 BRT

Quando marcou o gol de pênalti contra a Austrália, no segundo jogo da seleção pela Copa feminina, Marta chamou a atenção do mundo para uma causa que abraçou como sua. Na comemoração, apontou para as chuteiras personalizadas com um símbolo pela igualdade de gênero no esporte. Aos 33 anos, seis vezes

eleita como a melhor jogadora do planeta, a craque brasileira se engaja como nunca para deixar um legado para as mulheres no futebol que extrapole seus recordes e conquistas individuais. “Não gosto de falar, gosto de mostrar”, disse a camisa 10 do Brasil após o gesto diante das australianas. Já o desabafo logo em seguida à eliminação para a França, nas oitavas de final, soou como uma convocação inspiradora para que as jovens atletas se dediquem a cuidar da semente que ela ajudou a plantar: “Não vai ter uma Marta para sempre, uma Cristiane, uma Formiga. E o futebol feminino depende de vocês para sobreviver”. “Chore no começo para sorrir no fim”, concluiu.

Marta jamais havia se apresentado como feminista nem aderido de forma tão contundente a pautas do movimento. Mas não era difícil ecoá-lo sendo dona de uma trajetória que espelha as desigualdades enfrentadas pela mulher, inclusive no esporte. Foi criada apenas pela mãe, depois que o pai abandonou a casa da família quando ela tinha um ano, e impedida de jogar futebol em sua cidade, no sertão de Alagoas. Seu primeiro salário na Europa era equivalente a 3.000 reais e até hoje, mesmo consagrada, ainda está muito distante de receber as milionárias cifras embolsadas pelos grandes craques do masculino. Chegou ao Mundial da França, o mais visto da história, sem nenhum contrato fixo de patrocínio, depois de recusar propostas que lhe ofereciam menos da metade do que já chegou a ganhar em outras temporadas.

A mudança de postura, que antes se concentrava mais no desempenho esportivo em detrimento dos discursos, coincide com a nomeação da atacante como embaixadora da ONU Mulheres, no ano passado. “Marta é um modelo excepcional para mulheres e meninas em todo o mundo. Sua própria experiência de vida conta uma história poderosa do que pode ser alcançado com determinação, talento e coragem”, afirmou Phumzile Mlambo-Ngcuka, diretora-executiva da organização das Nações Unidas, que tem utilizado a imagem da atleta para promover campanhas contra o sexismo e a discriminação de gênero.

Em março, ao participar de um evento na sede da ONU, em Nova York, Marta emocionou a plateia ao contar sobre os desafios que precisou superar para se tornar uma jogadora profissional. “O preconceito e a falta de oportunidades já me doeram ao longo do meu caminho. Doe quando meninos não me deixaram jogar. Doe quando treinadores me tiravam dos campeonatos porque eu era apenas uma menina. Mas minha certeza de onde eu iria chegar nunca me deixou desistir”, discursou antes de ser aplaudida de pé. A ONU Mulheres trabalha com a meta de alcançar a igualdade de gênero em escala global até 2030 e bate na tecla da equidade salarial reivindicada pelas mulheres no futebol.

Uma das inspirações de Marta, que atua no Orlando Pride dos Estados Unidos, onde está desde 2017, é o movimento de jogadoras da seleção norte-americana, que entrou com ação coletiva contra a federação local por discriminação de gênero institucionalizada. Apesar de gerarem maior receita de bilheteria que a seleção masculina, elas alegam disparidade de remuneração e premiações em relação aos homens, que recebem cerca de cinco vezes mais para defender o país. Mesmo sabendo da realidade diferente amargada pelo futebol feminino no Brasil, em que a maioria das jogadoras nem sequer tem carteira assinada, Marta aproveita a onda de protestos para cobrar patrocinadores por equiparação.

Neste campo dos patrocínios, ela começa a se movimentar e quer desfrutar, inclusive financeiramente, do status de influenciadora. No último jogo do Brasil na fase de grupos, ela entrou em campo com um indefectível batom de cor “sangria”, uma ação, ela disse quando perguntada, para a marca Avon — neste domingo, escolheu um vermelho fechado. A repercussão em várias páginas e publicações reforça o apelo midiático da craque como uma personalidade capaz de estender sua bandeira em outros campos. Já foi destaque no jornal The New York Times e na revista de moda Vogue Brasil, que estampa a jogadora na capa de sua edição de julho com a chamada “A vez de Marta”. A publicação ressalta que a importância da jogadora não está condicionada ao resultado no Mundial, como explica a editora-chefe Paula Merlo. “A taça é um mero detalhe para o quão

longe ela chegou e para tudo o que representa para esta e para as próximas gerações”.

Desde que se tornou a grande referência da modalidade, Marta vem sendo cobrada por assumir posicionamentos mais incisivos pela valorização das mulheres no futebol.

Embaixadora da causa pelo empoderamento das mulheres e também do futebol feminino no Brasil, Marta mostrou, pelo menos em seus pronunciamentos e atitudes nesta Copa do Mundo, que se convenceu da importância de marcar posição além do gramado. Depois de bater o recorde no Mundial, contra a Itália, se convertendo na maior artilheira de todos os tempos do torneio, com 17 gols, ela dedicou o feito a todas as atletas. “Hoje temos uma mulher como a maior goleadora das Copas. Esse recorde não representa só a jogadora Marta, mas todas as mulheres num esporte ainda visto por muitos como masculino”, disse, olhando para várias câmeras, reafirmando ainda o compromisso de defender os direitos das que se inspiram em seu exemplo fora do esporte. “Eu divido com vocês que lutam e batalham em todos os setores e ainda têm de provar que são capazes de desempenhar qualquer tipo de atividade. É nosso!”.

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/23/deportes/1561293444_607682.html. Acesso em 12/07/2019. Texto adaptado.

Na língua portuguesa, a escrita de algumas letras é diferente para o mesmo som, por motivações variadas. Assinale a opção em que a grafia das letras grifadas do par

NÃO corresponde à representação do mesmo som.

- a) sexismo – França
- b) excepcional – esporte
- c) próximas – coincide
- d) embaixadora – chuteiras

→ ACENTUAÇÃO

4. (CEV UECE – 2024) Assinale a opção em que todos os vocábulos estão acentuados por serem oxítonos.

- a) parabéns – século – próximo
- b) órgão – fórum – invés
- c) herói – refém – aliás
- d) ímã – bíceps – próton

5. (CEV UECE – 2024) Leia o Texto.

Inteligência Artificial no Mercado Editorial: Possibilidades e desafios éticos

Gabriel Cunha Leal de Araújo, 09/04/2024

O uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG) e suas repercussões têm sido acompanhados nas mais diversas esferas, devido principalmente à facilidade que ela traz para produção de conteúdo e operacionalização das atividades de maneira automatizada. Um dos mercados mais impactados por essas novidades é o mercado editorial. Como veremos a seguir, a IA, apesar de trazer várias facilidades ao trabalho, também coloca a nossa frente novos desafios e exigências de seus profissionais. Requer, pois, um olhar crítico e aprofundado sobre as desigualdades que ela pode produzir, se for utilizada de forma incorreta.

O mercado editorial, e aqui pretendo me referir a ele em todas as suas possíveis ramificações, não apenas relacionadas aos grandes conglomerados editoriais de livros tradicionais, mas também à editoração científica e de conteúdo num geral, tem se beneficiado da utilização das diversas atribuições da IAG que fazem parte do seu rol de atividades. Desde a geração automática de conteúdo, passando pela revisão gramatical e até pela própria criação de ilustrações para publicação.

Algumas dessas tarefas, como a revisão gramatical, podem ser entediantes e dispendiosas, porém a utilização da IA pode favorecer o trabalho e facilitar essa rotina. Escrever um artigo

científico e verificar se a normalização está de acordo com o solicitado pela revista é um compromisso muitas vezes mais técnico do que intelectual. Para quem já se esforçou intelectual e criativamente para a elaboração de ideias e de conteúdo, ter que se preocupar com a normalização pode ser muitas vezes frustrante. Nesse contexto, as ferramentas de IA são um importante auxílio para o autor e revisores. Podem ser ampliadas, por exemplo, se utilizadas como auxiliaadoras no processo de tradução ou na geração de resumos, sob um posterior olhar profissional qualificado.

Entretanto, as possibilidades que a IA traz para o trabalho editorial, se forem usadas indiscriminadamente, podem muitas vezes esbarrar em uma área cinzenta: onde o que é ético ou não. Quando utilizamos a ferramenta não para correção, mas para geração de conteúdo, é correto aceitar uma autoria que na verdade não existe? É esperado que não saibamos as fontes exatas do que colocamos para publicação? É bom senso que consideramos como abstração intelectual um resultado proveniente de uma ferramenta estatística sofisticada de prospecção de palavras que imitam a linguagem humana? Até esse ponto podemos considerar uma ferramenta algorítmica como fonte de informação e de autonomia científica, criativa e intelectual?

Esses questionamentos, apesar de importantes, não abarcam nem a metade dos problemas que podemos ter com as IAs. Essas ferramentas também apresentam (em seu estado atual da arte) diversas questões complexas sobre sua construção. Os modelos de aprendizado profundo de máquina (Deep Learning) possuem um enorme custo de energia, e os recursos computacionais usados para treinar esses modelos produzem uma grande pegada de carbono. Além disso, questões intrínsecas à sua construção, como a opacidade algorítmica por trás dessas ferramentas e os próprios dados usados para alimentar e fomentar o aprendizado da máquina levantam questões relacionadas à privacidade e aos problemas relacionados ao treinamento por dados injeitados e com potencial desinformativo.

A IA deve ser entendida como uma facilitadora para as atividades editoriais, e ser utilizada como os softwares de apoio no nosso dia a dia de trabalho. Ela precisa ser parte auxiliar do processo editorial, e não o processo editorial em si. Realmente queremos renunciar à sensibilidade artística dos ilustradores para terceirizar esse serviço às ferramentas de IA? O quão nocivo seria quebrar o contrato implícito entre o autor e seu público, que espera que ler algo produzido por ele, e não por uma inteligência artificial?

Não existe uma solução fácil nem definitiva quando tratamos do avanço da tecnologia de IA nas práticas editoriais. Assim como muitas das tecnologias disruptivas anteriores, ela vem consolidando seu espaço, e seu papel na otimização dessas práticas é inegável. Diante desse cenário, cabe a nós, como profissionais e cidadãos interessados, estabelecer os limites éticos de sua boa utilização, sempre tendo como norte a importância da atenção artística e intelectual humana na produção de conteúdo.

Disponível: <https://portal.fgv.br/en/node/31487>. Acesso em: 15/08/2024.
Adaptação.

Observe as palavras que seguem:

- I. algorítmica;
- II. conteúdo;
- III. ético;
- IV. inegável;
- V. técnico.

Das palavras acima apresentadas, são acentuadas pela mesma regra ortográfica somente as que constam em

- a) I e II.
- b) II, III, IV e V.
- c) I, III e V.
- d) II e III.

6. (CEV UECE – 2024) Leia o Texto.

A IA, os causídicos e o ChatGPT

O jornal espanhol El País fez interessante editorial sobre a coqueluche (ou a pandemia) do momento: a tal inteligência artificial ChatGPT.

Com o tempo, cada vez mais os sistemas IA farão interfaces com nossos dispositivos e se tornarão uma espécie de oráculos de nossas atividades profissionais.

É por isso que o jornal chama a atenção: **há riscos nisso** e devemos tomar medidas para mitigá-los antes que eles se tornem uma unanimidade. Uma **IA Dependência** (a palavra é minha).

Prós: sua capacidade de analisar grandes quantidades de dados e fazer previsões oferece uma assistência valiosa na previsão de desastres, diagnóstico de doenças, gerenciamento de recursos a longo prazo e eficiência no transporte. Suas habilidades já aliviam muitos meios de comunicação de acompanhar as flutuações da bolsa de valores, transmitir o futebol de ligas menores ou prever o tempo. E servem à educação, oferecendo a possibilidade de reforço personalizado em disciplinas especializadas, desde a matemática até o latim.

Contras: o fato é que não podemos automatizar estas funções sem mitigar as prováveis desigualdades que cresceriam exponencialmente, por exemplo, entre aqueles que mantêm acesso cada vez mais privilegiado a médicos, professores, secretários e jornalistas. Isto é: uma IA excludente.

Mais: a automação de serviços oferece vantagens econômicas às empresas, que podem estar abertas 24 horas por dia, sete dias por semana, sem pagar salários ou previdência social. Ao mesmo tempo, porém, constitui um risco para a privacidade e o cuidado do usuário, paciente e cidadão.

O ponto: é imperativo estabelecer diretrizes e regulamentos claros que garantam um princípio de transparência e responsabilidade no desenvolvimento e implementação de modelos automatizados, particularmente em empréstimos, saúde, contratação ou justiça criminal.

A diretriz ética inegociável: nenhuma IA pode nos substituir ou tomar decisões por nós; apenas nos ajudar a decidir, diagnosticar, pensar melhor.

Dilemas e perplexidades: como evitar assimetrias que surgirão entre aqueles com acesso privilegiado aos dados e à gestão de plataformas digitais e os nossos interesses, necessidades e diretrizes regulatórias?

Efeitos colaterais: altos custos ambientais. Modelos de treinamento como o GPT-3 exigem grandes quantidades de solo, minerais, fluidos, energia e capacidade computacional, e geram quantidades industriais de resíduos e gases de efeito estufa.

Conselho: devemos colocar nossa casa em ordem antes de deixá-la nas mãos da inteligência artificial. A pergunta: temos a casa em ordem?

Na rede social, ouvi (e assisti a) um diálogo em que um advogado diz que, no seu escritório, os advogados e estagiários usam o Google Bard e o ChatGPT para fazer petições. O que levava dias, agora leva apenas algumas horas. Acentua, ainda, que o advogado que hoje não entende que ele tem que usar a inteligência artificial do Google, perde mercado. Segundo o causídico, atualmente a competição não se dá entre advogados, e, sim, entre o advogado que usa inteligência artificial e o que não usa. E o diálogo se encerra com a “advertência de uma advogada”, com ar professoral: ou você usa o recurso para se aprimorar ou você está fora do mercado; não tem o que fazer, não tem como você ficar criticando a inteligência artificial, ela não vai sumir.

E há um dado que é um chute na canela dos usuários da IA: o ChatGPT já faz textos melhores que a ampla maioria – mas ampla, mesmo – dos formados em Direito. **O ChatGPT é melhor que o seu usuário.** Bem feito. Perdeu, mané. Daí a pergunta: somos capazes de construir máquinas que fazem as coisas melhores que nós e nós mesmos não conseguimos ser melhores do que somos? Será o nosso fim?

Não, não respondam.

Lenio Luiz Streck é professor, parecerista, advogado e sócio fundador do Streck & Trindade Advogados Associados: www.streckadvogados.com.br. Disponível em: <https://conjur.com.br>. 14/03/2024. Acesso em 18/08/2024. Adaptado.